

28 anos de Ministros da Agricultura do PSD, PS e CDS-PP



PSD E PS IGUAIS NA AGRICULTURA

Os agricultores sabem que não há diferenças entre as políticas agrícolas do PSD e do PS. E que o CDS-PP, excepto quando anda de visita às feiras, faz exactamente o mesmo.

ESSAS POLÍTICAS SÃO RESPONSÁVEIS POR:

- Apoio às sucessivas reformas da PAC, 1992 (PSD), 2000 (PS), e 2003 (PSD) sempre em prejuízo da agricultura familiar e portuguesa.
- Continuação da ruína da agricultura portuguesa
- Encharcamento do mercado nacional de produtos de baixa qualidade, ver o chamado Vinho «Mistura de Vinhos de Diferentes Países da UE».
- Dificuldades de escoamento e baixos preços ao produtor, carne, vinho, leite, batata...
- Injusta distribuição das ajudas da União Europeia, cerca de 350 grandes proprietários vão poder receber em média 2.800 contos/mês sem precisar de semear um grão! nas ajudas aos cereais os grandes proprietários (3% dos beneficiários) recebem 119 milhões de euros (62%), os pequenos produtores (97% dos beneficiários) recebem 74 milhões de euros (38%)!
- Mau estado da floresta portuguesa, responsável pelos incêndios florestais, procurando agora atirar as culpas para cima dos pequenos proprietários de matas e bouças e compartes dos baldios.

Já chega! Agora... CDU
Mudança a sério!

Os agricultores portugueses conhecem o trabalho sério e persistente do PCP/CDU em defesa da agricultura nacional no Parlamento Europeu e Assembleia da República.

Não é hoje, em vésperas de eleições, que vimos falar com os agricultores.



PCP – UMA VOZ SEMPRE FIRME E PRESENTE EM DEFESA DA AGRICULTURA

Propomo-nos continuar esse trabalho.

Eis as nossas principais propostas:

Melhoria dos rendimentos, condições de vida e de trabalho dos agricultores e trabalhadores agrícolas, e defesa da pequena e média agricultura.

Garantir a soberania alimentar – níveis adequados de satisfação das necessidades e consumo – e a segurança da qualidade alimentar do país.

Usar a margem de manobra permitida pela reforma da PAC para concretizar ajudas ao rendimento, permitindo uma distribuição mais justa, a todos os agricultores e a todas as culturas (a produção de batata, por exemplo, continua sem ajudas), e o reforço das verbas das regiões onde domina a exploração agrícola familiar.

Apoiar o escoamento e preços remuneradores de produções que enfrentam dificuldades significativas (carne, vinho, batata, madeira, etc.) e defender o mercado nacional.

Garantir a todos os pequenos e médios agricultores uma ajuda mínima que lhes permita suportar as contribuições para a segurança social, assegurando no imediato a actual moratória.

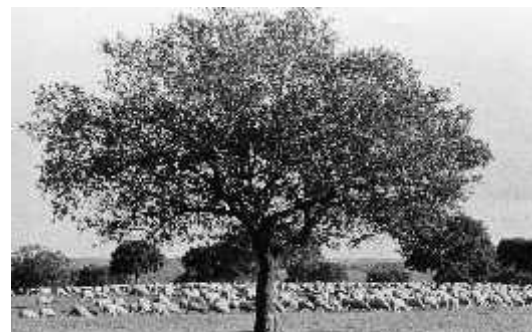
Assegurar que os projectos agrícolas apoiados pelos fundos comunitários sejam aprovados com rapidez e as respectivas participações pagas em tempo adequado; assegurar dotação suficiente no Orçamento do Estado para que os apoios em Portugal tenham o nível máximo permitido pela regulamentação comunitária.

Defender que os preços do gasóleo e de outros factores de produção

permitam a competitividade da agricultura portuguesa por recurso às ajudas nacionais (*minimis*) permitidas pela União Europeia (valor mínimo 1000 euros/agricultor/ano).

Rever a actual legislação das comissões vitivinícolas regionais, e em particular do actual enquadramento legal da Casa do Douro (e Região Demarcada) e medidas que garantam a sua viabilização económica.

Apoiar o associativismo e cooperativismo agrícolas sem discriminações, com tratamento institucional em pé de igualdade de todas as confederações.



Não há qualquer razão para que quem queira defender a agricultura portuguesa vote PSD, PS ou CDS-PP. Há todas as razões para que os agricultores votem CDU. A certeza de que assim votam em defesa dos seus interesses.

PELA DEFESA DA AGRICULTURA
POR UM MUNDO RURAL COM AGRICULTURA E AGRICULTORES
POR UMA MUDANÇA A SÉRIO NAS POLÍTICAS AGRÍCOLAS
DIA 20 DE FEVEREIRO VOTE CDU

